

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGÍPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



AUTORES CONVIDADOS
GUEST ESSAYS

DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:

Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC: *Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito
Université de Bourgogne, Dijon,
UMR 6298 ARTEHIS Archéologie, Terre, Histoire, Sociétés
Arianna.Esposito@u-bourgogne.fr |  <https://orcid.org/0000-0002-7062-7699>

Airton Pollini
Université Haute-Alsace, Mulhouse,
UMR 7044 ArchIMèdE Archéologie et Histoire de la Méditerranée et l'Europe¹
airton.pollini@uha.fr |  <https://orcid.org/0000-0001-7574-693X>
Autor Convidado | Guest Author

Resumo: Este artigo discute a relação complexa entre a cultura material e os estudos de gênero do ponto de vista metodológico, com o objetivo de contribuir para as discussões no campo da arqueologia clássica. Em primeiro lugar, fornecemos alguns referenciais historiográficos para desenvolvimentos epistemológicos fundamentais, ao mesmo tempo que evidenciamos as dificuldades metodológicas inerentes à variabilidade das nossas interpretações das práticas e dos dados funerários. Depois, na segunda parte, um estudo de caso centra-se em objetos simples da vida quotidiana. Discutindo abordagens inspiradas dos estudos de gênero, e considerando o papel dos pesos de teares, pretendemos abordar a ideia do trabalho têxtil como uma atividade eminentemente feminina. O objetivo deste artigo é sugerir uma abordagem mais sutil e nuançada do gênero em relação à cultura material.

Palavras chave: Estudos de gênero, pesos de tear, cultura material, Itália meridional, práticas funerárias.

Abstract: This paper discusses the complex relationship between material culture and gender studies from a methodological point of view, with the aim of contributing to discussions in the field of Classical archaeology. First, we provide a few historiographical benchmarks for key epistemological developments, while evidencing the methodological difficulties inherent in the variability of our interpretations of burial practices and data. Then, in a second section, a case study focuses on simple objects of daily

1 Esse artigo constitui o texto de uma comunicação oral realizada durante o IIº Ciclo de Conferências, Gênero e Sexualidade na Mitologia Grega, organizado pelo Prof. Dr. Nuno Simões Rodrigues, na Universidade de Lisboa, no dia 09 de maio de 2023. Esse texto corresponde a uma versão ligeiramente revisada e em português de um artigo já publicado em inglês: Esposito et Pollini, "Gender, identities and material culture in the Italic Peninsula: burial practices and loom weights in perspective." *Etruscan and Italic Studies*, vol. 24 (1-2), 2021, 18-35. (<https://doi.org/10.1515/etst-2020-0011>).

life. Discussing approaches inspired by gender studies, and considering the place of loom weights, we wish to tackle the presumption of textile work as an eminently female activity. The aim of this paper is to suggest a more nuanced and fluid approach to gender in relation to material culture.

Key-words: Gender studies; loom weights; archaeological remains; South Italy; burial practices.

Por cerca de quarenta anos, a noção de gênero tem desempenhado um papel crescente no debate científico nas humanidades, incluindo a arqueologia. Com o desenvolvimento dos estudos de gênero, tanto as ferramentas quanto os interesses de pesquisa dos estudos de gênero na arqueologia evoluíram, seguindo os processos e ritmos diversificados que prevalecem em diferentes continentes e em diferentes países.²

O que a cultura material pode ensinar aos historiadores e arqueólogos que buscam uma melhor compreensão do papel do gênero na construção das sociedades do passado? Como e em que medida os artefatos contribuem para a construção de identidades de gênero? Em primeiro lugar, devemos distinguir os três aspectos da questão, ou seja, sexo, gênero e sexualidade,³ sendo este último impossível de determinar com base na cultura material.

Os objetos são relacionados ao gênero, em primeiro lugar por causa do indivíduo que os possui e os usa, mas também porque seu significado e sua circulação seguem uma lógica relacionada ao gênero. Os objetos têm, assim, uma função simbólica e veiculam relações de gênero. No entanto, essa função e sua ocorrência derivam de diferentes usos e suas diferentes origens: diferentes tipos de aquisição, posse, produção, transformação ou doação levam a configurações díspares.⁴

Em qualquer tentativa de fornecer uma visão geral das sociedades antigas, os dados arqueológicos podem oferecer pistas valiosas e apontar tendências,

2 Díaz-Andreu 2005. Para uma síntese do contexto italiano, ver Whitehouse 1998 e Cuozzo 2008.

3 Boehringer 2003; Sebillotte-Cuchet e Ernoult 2007; Boehringer e Sebillotte-Cuchet 2011; Dillon e James 2012; Hubbard 2014; Boehringer 2018. Para discussões no que diz respeito à oposição entre gênero e sexo, ver Sorensen (2000, 45-59).

4 Sorensen 2000, capítulo 5. Na França, por exemplo, um número especial da revista *Clio. Femmes, Genre, Histoire*, com o título “Objets et fabrication du genre”, sublinhou a importância da cultura material para a análise das construções sociais das diferenças de gênero; veja Auslander *et al.* (2014). Em junho 2015, a revista *Nouvelles de l'Archéologie* consagrou um número especial a diversos tópicos sobre as relações entre arqueologia e gênero, e apontou as dificuldades que existem quando são analisadas sob um ponto de vista da história social; veja Trémeaud (2015). Mais recentemente, o volume editado por I. Algrain (2020) propõe uma abordagem das influências das estruturas normativas de gênero na teoria e na prática da arqueologia.

mas são inerentemente tendenciosas. Isso resulta de diferentes níveis de seleção. O primeiro nível de seleção está na própria origem, por exemplo, de bens funerários colocados em contexto funerário. Em segundo lugar, toda interpretação depende de escolhas metodológicas, inevitavelmente influenciadas pela aplicação de categorias mentais modernas. Além disso, a caça, a guerra, o exercício do poder, o comércio e a metalurgia, por exemplo, têm sido automaticamente – e mais ou menos implicitamente – compreendidos pelos estudiosos como atividades eminentemente masculinas, numa abordagem que relega a mulher a uma posição marginal, limitada principalmente ao universo doméstico e à esfera familiar.⁵

Como é impossível tratar dessas questões de forma completa no âmbito desse texto, nosso objetivo aqui é, em primeiro lugar, fornecer algumas referências historiográficas, ao mesmo tempo em que destacamos as dificuldades metodológicas inerentes à variabilidade de nossas interpretações das práticas funerárias. É importante questionar algumas visões tradicionais e fazemos isso a partir de uma abordagem relacionada ao gênero. Sobre essa imensa questão, estudamos mais especificamente os pesos de tear, um estudo de caso que nos permite analisar objetos simples do cotidiano de forma a abordar a presunção do trabalho têxtil como uma atividade eminentemente feminina.

A porosidade do gênero nas práticas funerárias

As necrópoles constituem as principais fontes para se analisar as sociedades antigas e, às vezes, constituem o único contexto arqueológico confiável de estudo. Como num livro escrito em língua estrangeira, é preciso aprender a decifrar o conteúdo, que é ele próprio produto de uma linguagem mais articulada.⁶ Os objetos são de fato portadores de significados díspares. Podem ser marcadores de status, que devem ser reconhecidos e decodificados. Na narrativa veiculada pela cultura material, podemos identificar não apenas a representação de dois gêneros convencionalmente opostos, mas também elaborações que dizem

5 Nizzo 2015, 248.

6 Valenza Mele 1991. Ver também Dyson (1995) e Small (1999).

respeito a faixas etárias e outras diferenciações sociais e culturais. O gênero é, portanto, e por definição, multidimensional.⁷

Numa abordagem tradicional, a evidência arqueológica é considerada uma representação precisa e direta das relações sociais entre os indivíduos em sua vida cotidiana, como se o contexto funerário pudesse automaticamente tornar visível a imagem dessas pessoas quando eram vivas. No entanto, alguns casos mostram claramente a ambigüidade das situações às quais o arqueólogo moderno se confronta.⁸ A deposição de espelhos e estrigilos na Atenas do final do século V a.C., tanto em túmulos masculinos quanto femininos, oferece um excelente exemplo: pode ser explicado pelo surgimento de novos valores culturais e sociais intimamente relacionados a um estilo de vida urbano que tendeu a ofuscar a diferenciação entre homens e mulheres.⁹

Assim, se hoje se contesta a associação quase sistemática da espada com o domínio masculino e dos adornos com o domínio feminino,¹⁰ é porque etnólogos, antropólogos e arqueólogos têm demonstrado a natureza polissêmica desses objetos. Esta polissemia dos objetos funerários adquire uma camada acrescida de complexidade se tomarmos em conta o seu valor simbólico no mundo dos vivos.¹¹ A presença de uma espada pode, é claro, marcar a masculinidade, mas também pode significar o prestígio de uma linhagem. Ornamentos são frequentemente encontrados em túmulos de mulheres, mas também podem caracterizar enterros masculinos para mostrar a riqueza e o poder dos que partiram, ou até mesmo suas conexões comerciais.¹² Também não podemos excluir a possibilidade da transmissão de símbolos aristocráticos através de uma mulher.

7 Cuozzo 2003, 25: “*Le identità di genere sono basate sulle similarità e differenze ascritte culturalmente e sono indagate in quanto oggetto di ‘negoziiazione’ sociale, storica, contestuale: le relazioni di genere, i loro mutamenti e le ideologie correlate sono indagati come uno dei principi strutturanti basilari delle relazioni sociali. Occorre considerare le categorie e le ideologie di genere come variabili e multidimensionali: sono variabili in quanto culturalmente e storicamente determinate, e, dunque, dipendenti dalle diverse situazioni temporali e contestuali; sono multidimensionali in quanto nella maggioranza delle società esistono più di due generi ed anche perché all’interno dello stesso contesto, alle identità di genere possono essere attribuiti significati diversi in relazione alle categorie d’età e ad altre differenziazioni sociali o culturali.*” Sobre arqueologia de gênero e uma perspectiva antropológica, com um foco especial sobre o contexto italiano, ver Cuozzo e Guidi (2013, especialmente as páginas 9-47); Cuozzo 2013a e Cuozzo 2013b.

8 Péré-Noguès 2008. Veja uma discussão historiográfica e metodológica aprofundada sobre rituais funerários: Nizzo 2013.

9 Houbby-Nielsen 1997.

10 Sebillotte-Cuchet 2015.

11 Polignac 2007.

12 Scopacasa 2014.

Em alguns enterros femininos, como no túmulo de Regolini-Galassi ou no túmulo 70 de Acqua Acetosa Laurentina, a presença de escudos, por exemplo, mostra que um túmulo feminino pode conter importantes símbolos de poder para exibição dentro do espaço funerário, nos mesmos lugares enfáticos que esses objetos ocupam nos enterros masculinos.¹³ Esses enterros femininos devem ser considerados como tendo o mesmo nível de importância que os masculinos. Embora a relação entre riqueza e poder seja comumente aceita para um homem falecido, esse não é o caso das mulheres. Nesse sentido, o enterro da “Senhora” de Vix na Borgonha (França) ilustra todos os desafios inerentes à reflexão sobre gênero, status social e poder com base apenas nos dados arqueológicos.¹⁴

Esses automatismos interpretativos – armas para os homens, adornos para as mulheres – podem distorcer a leitura sociológica, simbólica e ritual dos bens funerários, que, ao que parece, muitas vezes podem ser caracterizados por “inversões”, “modificações” ou mesmo “contradições” das situações reais e cotidianas do falecido.¹⁵ É um processo ainda mais complexo pela participação de indivíduos nos funerais, muitas vezes com papéis distintos e não discerníveis arqueologicamente. Por exemplo, os parentes podem colocar oferendas e/ou ferramentas ou instrumentos que foram usados durante o ritual, mas não têm ligação direta com o falecido. Na ausência de elementos que complementassem ou invalidassem a interpretação, esses atributos poderiam então ser compreendidos como tendo relação direta com o falecido, alterando assim a reconstrução real de sua individualidade. O mesmo tipo de erro pode ocorrer no caso de enterros com forte conotação ideológica, para indivíduos da elite, por exemplo, em relação ao seu status (mas também à sua origem étnica, familiar e/ou cultural). O status pode então prevalecer, do ponto de vista fenomenológico, sobre a identidade sexual ou mesmo sobre a idade. É o caso dos sepultamentos principescos de crianças ou mulheres, muitas vezes associados, por parentesco ou vínculo matrimonial, aos atributos masculinos ligados ao exercício do poder.

13 Para mais detalhes, veja Bartoloni e Pitzalis 2011.

14 Péré-Noguès 2011.

15 Nizzo 2015, 250.

A pesquisa atual sublinha que o gênero e outros tipos de distinções sociais estão interligados. Portanto, os objetos que constituem os bens funerários, o tratamento do defunto e o túmulo são todos sinais que expressam metaforicamente a relação entre o mundo dos defuntos e a “cidade dos vivos”.¹⁶ A morte foi justamente definida como uma “dupla performance”: ritos, gestos, bens funerários, o túmulo, o tratamento do cadáver pela família e as escolhas individuais do falecido convergem para uma espécie de “representação” coletiva,¹⁷ uma *mise en scène* pública em suma. É o resultado da negociação de valores próprios da cultura do falecido e de suas afiliações familiares e sociais. A performance funerária pode, portanto, legitimar novos comportamentos, aderir a práticas convencionais ou, pelo contrário, afastar-se delas. Esse processo faz com que os objetos se tornem atores e testemunhas em cada etapa do funeral.

Mencionamos as “inversões”, as “modificações” e mesmo as “contradições” da situação real e cotidiana do falecido: por exemplo, uma criança pode ser apresentada como adulta ou uma idosa como jovem esposa. A morte, epílogo de uma existência, pode resultar em superposições aparentemente incoerentes de diferentes “atributos temporais”:¹⁸ estes representam fontes desafiadoras, repletas de escolhas ideológicas, muito difíceis de analisar e que podem apontar para interpretações equivocadas. Assim, uma sociedade que procura enfatizar o papel do indivíduo como guerreiro na morte pode optar por ocultar ou diminuir a idade real do falecido; os indivíduos masculinos da comunidade podem ser apresentados como guerreiros, incluindo aqueles que nunca chegaram à idade adulta (crianças) ou aqueles que, ao contrário, já eram velhos demais (idosos).

A análise dos enterros da necrópole proto-histórica de Osteria dell’Osa (Latium) conduzida por Anna Maria Bietti Sestieri¹⁹ é certamente um dos melhores exemplos, na Itália, da integração da análise de gênero na abordagem interpretativa. É também um dos raros casos em que a investigação beneficiou, entre outras coisas, da leitura de contextos funerários através da ponderação conjunta de dados de análises de DNA e de objetos relevantes para cada gênero e faixa

16 d’Agostino 1990.

17 d’Agostino 1985.

18 Ver Nizzo 2015, 256.

19 Bietti Sestieri 1992.

etária.²⁰ Em particular, a associação entre o espólio funerário, a antropologia e a tipologia dos depósitos funerários têm permitido determinar padrões claros de diferenciação social com base no sexo e na idade dos falecidos.

Em perspectiva semelhante, Mariassunta Cuozzo estudou a necrópole oriental de Pontecagnano (Campânia) na Idade do Ferro.²¹ Seu estudo é talvez o que melhor implementa as abordagens dos estudos de gênero anglo-americanos dentro da arqueologia na Itália. Cuozzo mostra claramente como as relações entre os dados antropológicos (isto é, a análise de restos humanos) e a cultura material (isto é, a estrutura do túmulo, os bens funerários, as associações entre objetos, mas também a organização geral da necrópole) devem ser levados em consideração conjuntamente para apreender estratégias de diferenciação dentro de um grupo social específico por um determinado período de tempo. Identificam-se dois tipos de diferenciação: uma ligada ao gênero e outra ao status social. A dialética feminino/masculino parece bastante persistente independentemente do estatuto social: as armas aparecem exclusivamente em túmulos masculinos enquanto os objetos relacionados com a esfera doméstica (fiar, tecer) estão presentes apenas em túmulos femininos. No entanto, alguns túmulos principescos apresentam marcas de status social que se relacionam principalmente com crenças sagradas e religiosas. Assim, a “figura feminina principesca” do túmulo 2465, onde se identificam perfeitamente as marcas de gênero e status social, é a garante da continuidade da família, do grupo e da casa. A mulher falecida era investida de certo poder (talvez político) e de prerrogativas religiosas refletidas no uso de símbolos “masculinos” e códigos iconográficos retirados do contexto sagrado. Esses processos complexos de apropriação podem ser explicados, em particular, pela existência de um sistema de descendência bilinear.²² Em comparação com a primeira Idade do Ferro, a análise geral da necrópole oriental de Pontecagnano revela uma mudança radical. A nova fase favoreceu a emergência de novos símbolos e novos comportamentos no seio da elite: o lugar atribuído aos descendentes (e conseqüentemente às mulheres), a introdução de soluções destinadas a remediar

20 Vida 1998.

21 Cuozzo 2003.

22 Cuozzo 2003, 23 e 231.

a elevada mortalidade infantil e o reforço dos cultos ctônicos na necrópole são seus sinais mais perceptíveis.

Sobretudo, na arqueologia funerária, uma análise baseada na oposição dicotômica entre homens e mulheres nem sempre permite dar conta da realidade de todos os restos funerários. Outras variáveis devem ser consideradas, como a idade do falecido, a forma como a necrópole foi construída e desenvolvida, bem como a presença ou a ausência de alguns objetos altamente simbólicos. Esta abordagem é essencial para estudar a variabilidade da representação material das identidades sociais. Por exemplo, nas comunidades itálicas, as práticas de convívio aparecem no contexto de rituais funerários realizados para uma mulher de alto escalão. Nesse caso, inicialmente, o fenômeno foi interpretado simplesmente como a expressão do status social da elite em geral, não daquela mulher em particular. Hoje em dia, porém, os estudiosos já não hesitam em reconhecer o papel ativo de algumas mulheres individuais na realização dessas práticas e em associar uma figura feminina ao simpósio, considerado como uma atividade de promoção do seu papel social, por analogia, por exemplo, com o que tem sido enfatizado no contexto da região do Lácio.²³

***Mundus muliebris?* Algumas reflexões sobre a dimensão social e cultural dos pesos de tear**

Paralelamente ao surgimento dos estudos de gênero, o tema da vida cotidiana também tem recebido atenção especial de arqueólogos, inclusive na Itália. Além da análise cuidadosa dos contextos funerários, o principal avanço da pesquisa atual diz respeito ao estudo das atividades artesanais cotidiana.²⁴ Em particular, o artesanato têxtil tornou-se um importante campo da arqueologia.²⁵

23 Esposito 2013, com referências anteriores. Sobre a participação ativa das mulheres nas práticas de convivência e nos impactos políticos, econômicos e sociais, veja Ferrer (2016), especialmente nos banquetes nas acrópoles da Sicília ocidental.

24 Esposito et Sanidas 2012; ver discussão sobre os centros itálicos de Tricarico e de Incoronata: Cazanove *et al.* 2014; Bellamy e Meadeb 2016.

25 Ver Gleba e Mannering 2012.

Embora as fontes escritas nos digam pouco sobre isso,²⁶ a cultura material, com seus objetos do cotidiano, pode lançar uma nova luz.²⁷ Evidências arqueológicas, iconográficas e escritas indicam que, na maioria das sociedades antigas, a fiação e a tecelagem eram praticadas principalmente por mulheres. A análise dos pesos dos teares²⁸ é, portanto, um caso particularmente interessante dessa interação entre os estudos de gênero e a vida cotidiana.

No mundo grego, o trabalho têxtil era considerado uma atividade tipicamente feminina desde os poemas homéricos, nos quais Penélope é descrita tecendo enquanto espera o retorno de Odisseu. Essa imagem estereotipada transmitida pelo registro escrito²⁹ é reproduzida com mais detalhes no *Econômico* de Xenofonte (7, 6; 21; 36; 41), onde as atividades da esposa são meticulosamente descritas. Com base nessas fontes, a historiografia tradicional considerou esse retrato da mulher como uma representação precisa da realidade antiga. Reavaliações mais recentes dos papéis econômicos das mulheres na antiguidade grega, no entanto, forneceram uma imagem muito mais matizada, prestando mais atenção aos diferentes papéis femininos que não necessariamente se encaixam em uma representação estereotipada.³⁰ As mulheres podiam ser ativas fora de casa, com atividades que iam além da produção para o lar e para o autoconsumo. O trabalho têxtil, considerado uma atividade econômica “tipicamente” feminina, tem sido um ponto central desse debate.³¹

A conotação funerária da feminilidade através da deposição de ferramentas têxteis é uma constante nos enterros etruscos e, mais geralmente, na Itália pré-romana.³² De fato, não se pode ignorar que entre as ocupações femininas, que certamente incluíam cuidados domésticos e infantis e preparação de alimentos, bem como provavelmente o artesanato em cerâmica, apenas o comércio têxtil aparentemente merecia um lugar na *mise en scène* dos enterros etruscos. Claramente,

26 Para uma análise do contexto pré-romano na Itália e nas relações entre a prática da escrita, da tecelagem e a presença de *graffiti* em pesos, veja Pérard (2022).

27 Zuchtriegel 2018.

28 Para os objetos encontrados em Armento, Locri Epizephyrii e Metaponto, veja Barra Bagnasco (1989); Di Giuseppe 1995; Foxhall 2011; Foxhall e Quercia 2016.

29 Veja Mele (1997) sobre a produção de Taranto.

30 Para uma síntese sobre os papéis políticos das mulheres, veja Sebillotte-Cuchet (2017).

31 Brock 1994, 338; Lawall 2013.

32 Pitzalis 2016, com referências.

as ferramentas de fiação e tecelagem devem ser vistas como marcadores de valores econômicos e de mediação cultural.

O papel das mulheres na produção têxtil como trabalhadoras foi ilustrado pela iconografia e expresso pela deposição de suas ferramentas de fiação e tecelagem em seus enterros.³³ No entanto, até agora, menos ênfase foi colocada nas implicações econômicas dessa realidade. Na Campânia, no Vale do Sarno, estudos recentes abriram caminhos de pesquisa preliminares, mas originais.³⁴ O sítio de Longola di Poggiomarino oferece interessantes perspectivas de estudo: tanto a área residencial quanto as necrópoles foram examinadas. A comparação de dados de túmulos e residências revela diferenças significativas entre os dois contextos. A partir da segunda metade do século IX a.C., a planície de Sarno atingiu um alto nível de tecnologia na atividade de tecelagem com tabuletas. Esta prática não é visível nos vestígios funerários, mas manifesta-se nas zonas residenciais com atestado de tabuletas de tecelagem. A partir de meados do século VIII a.C., a presença em sepulturas de objetos relacionados à atividade têxtil deve ser entendida em relação a uma nova necessidade de expressão do papel da mulher na sociedade, concomitante ao desenvolvimento dos assentamentos gregos na Campânia. A interação com os novos parceiros econômicos implicou uma mudança na representação funerária e no contexto doméstico: os papéis de cada membro do grupo, os poderes sociais e econômicos, passaram a ser claros na comunidade e visíveis aos novos vizinhos.

Além disso, os estudiosos agora reconhecem com mais clareza que na cadeia do artesanato têxtil várias etapas eram realizadas principalmente por homens, sem falar na produção de matérias-primas (linho, cânhamo, possivelmente seda e, principalmente, a criação de ovelhas para lã). Ainda assim, as duas atividades essenciais de fiação e tecelagem certamente eram realizadas principalmente por mulheres. Com efeito, segundo as fontes disponíveis, a fiação talvez fosse até reservada exclusivamente às mulheres: no período romano, segundo Juvenal (2, 54-7), esta etapa do trabalho têxtil era inadequada para os homens.³⁵

33 Gleba 2008; Bartoloni 2007, 18-22; Gleba 2016.

34 Merlati 2018.

35 Di Giuseppe 2012, 2017.

No que diz respeito à tecelagem, a pesquisa foi enriquecida por um vigoroso debate sobre a interpretação da menção de *talasiourgoi*, que é atestada por uma série de inscrições áticas com longas listas escritas no final dos julgamentos por deserção (*dikè apostasion*), que opunha os libertos aos seus antigos senhores (IG II², n. 1553 a 1578).³⁶ O debate acadêmico se concentra em saber se é possível ver nos *talasiourgoi* mulheres que trabalhavam a lã em uma produção voltada para o comércio – em outras palavras, mulheres produzindo tecidos destinados a um mercado e não apenas ao autoconsumo. A atividade de tecelagem envolve várias categorias de trabalho feminino, desde mulheres de alto nível social produzindo para autoconsumo até oficinas que empregam escravas e emancipadas, ou mesmo homens, produzindo para o mercado.

Os pesos dos teares constituem praticamente as únicas fontes materiais restantes da tecelagem. De fato, os pesos dos teares de terracota são geralmente os únicos restos preservados das várias ferramentas necessárias para o trabalho têxtil, que eram feitas principalmente de madeira.³⁷ Têm sido encontrados em vários contextos: em alguns bairros residenciais, em santuários³⁸ e dentre os bens funerários, o que levanta uma série de questões sobre os papéis e significados destes objetos em contextos secundários, para além, claro, da confecção de tecidos. Vários exemplares desses pesos de tear têm decorações ou marcas, incisadas, estampadas ou mesmo *graffiti*; na maioria dos casos, essas marcas foram feitas antes de o objeto ir ao forno. Além das funções que essas marcas podem ter tido no processo de fabricação do tecido, também podem ser propostas utilizações secundárias.

Na década de 1970, Paolino Mingazzini já havia proposto várias hipóteses sobre os papéis secundários dos pesos dos teares.³⁹ Partindo do pressuposto de que esses objetos eram de muito pouco valor, ele descartou a possibilidade de serem oferendas e procurou identificar funções adicionais que explicassem sua presença em santuários e dentro das tumbas. Primeiro, um peso de tear marcado poderia permanecer preso ao tecido acabado para identificar seu produtor. Assim, um peso

36 Ver Labarre 1998.

37 Gleba 2008. Sobre alguns raros tecidos na Itália meridional, veja Gleba (2014, 155-7; 2015).

38 Veja um exemplo provindo das escavações do santuário urbano meridional de Poseidonia-Paestum em Pollini (2022).

39 Mingazzini 1974; sobre os objetos encontrados na colina da Phyx em Atenas, veja Davidson e Thompson (1943, 65-80).

de tear encontrado num santuário poderia constituir o único vestígio preservado da oferenda de um tecido de certo prestígio, pelo que não era o próprio peso de tear que importava como oferenda, devendo ser revistas as nossas interpretações comuns. Fontes escritas com listas de oferendas em alguns santuários gregos incluem vários tecidos preciosos, o que apóia essa hipótese.⁴⁰ Pesos de tear também poderiam estar pendurados nas pontas da mortalha que cobria o falecido, o que explicaria sua presença em várias sepulturas. Estas hipóteses ilustram não só os desafios de interpretação, mas também vários pressupostos inerentes à análise dos pesos dos teares: sendo objetos de menor valor, e associados à esfera feminina, a possibilidade de os mesmos terem sido oferecidos e poderem transmitir um significado simbólico dificilmente é considerado.

Em contraste, a pesquisa contemporânea enfatizou a possibilidade de interpretar esses objetos em contextos sagrados como oferendas.⁴¹ A análise da iconografia representada nos vasos figurados⁴² sugere que membros da elite podiam participar da produção têxtil. Essa reavaliação da atividade de tecelagem reforça o argumento de que pesos de tear poderiam ter sido uma oferta em relação à esfera feminina, apesar de seu valor intrínseco limitado. Portanto, uma abordagem que considere os valores simbólicos dos objetos, inclusive os da vida cotidiana, convida os estudiosos a dar conta de várias interpretações possíveis.⁴³ É preciso, de fato, estar muito atento a todos os possíveis significados e aos símbolos veiculados pela presença desses objetos corriqueiros em contextos sagrados.

De fato, é agora geralmente aceito o argumento de que provavelmente uma atividade têxtil se desenvolvia no interior de determinados santuários, em edifícios específicos, para uma produção ritual relacionada com os cultos de Hera ou Atena em particular. Na Magna Grécia, os dois contextos mais conhecidos são os de Francavilla Marittima, no interior de Sybaris,⁴⁴ e um edifício quadrado

40 Brons 2015.

41 Sofroniew 2011. Sobre os papéis dos pesos de tear em santuários, como oferendas, ou como vestígios da tecelagem sagrada para uma divindade, veja Gleba (2008, 183-7); Gleba (2009, 70-74); outros contextos votivos, (74-76).

42 Um *lekythos* ático de figuras vermelhas atribuído ao pintor Amasis (Metropolitan Museum of Art, n. 31.11.10 <http://www.metmuseum.org/toah/works-of-art/31.11.10/>) e um *skyphos* ático de figuras vermelhas datado da segunda metade do século V a.C. (Chiusi, Museo Archeologico Nazionale, n. 1831; Beazley Archive n. 216789 <http://www.beazley.ox.ac.uk/>).

43 Foxhall 2014.

44 Kleibrink *et al.* 2004; Kleibrink 2018.

no Heraion, perto da foz do rio Sele, na fronteira norte de Poseidonia.⁴⁵ No entanto, é importante enfatizar a necessidade de cautela antes de transpor um modelo grego de tecelagem ritual para esses dois casos. Aqui, essas comunidades estavam obviamente em contato com os colonos gregos, mas certamente não estavam sob a autoridade grega direta. Em Francavilla, no século VIII a.C., o assentamento era nativo, antes que os gregos assumissem o controle do interior de Sybaris; no extraurbano Heraion, no século IV a.C., a cidade de Poseidonia estava sujeita à hegemonia dos lucanos, uma população itálica de origem samnita. Tal como na análise dos contextos funerários, também nestes contextos sagrados é relevante a interação entre os papéis das mulheres e as identificações étnicas no âmbito colonial.

Em 1958, no Heraion da foz do Sele, a pesquisa de Paola Zancani Montuoro⁴⁶ levou à descoberta de um edifício quadrado, medindo 12 m. de cada lado. A presença de uma estátua de mármore da deusa Hera, bem como muitos fragmentos de material votivo sugeriram que seu uso podia estar relacionado à esfera sagrada. Em contraste, a forma quadrada do edifício e sua orientação para o sul, bem como sua pequena entrada indicam um uso não ritual e apontam para atividades secundárias. Segundo Zancani Montuoro,⁴⁷ com base na análise de mais de 300 pesos de tear associados a outros tipos de material votivo, o edifício poderia ter abrigado o tesouro e as oferendas para a divindade. Giovanna Greco defende outra posição: o exame cuidadoso do material mostra objetos relacionados ao mundo feminino e certa proporção de cerâmicas relacionadas à alimentação.⁴⁸ G. Greco vê esse edifício quadrado, portanto, como um lugar para as mulheres se encontrarem e compartilharem as refeições juntas. Ela também argumenta que o grande número de pesos de tear atestaria uma atividade de tecelagem realizada no local. Partindo da presença de objetos relacionados com as refeições comuns e com a tecelagem, ela associa o edifício quadrado aos rituais que antecedem a preparação e a iniciação das jovens antes do casamento. Por outro lado, a existência de outros dois edifícios quadrados em contextos sagrados, sem relação com uma

45 Zancani Montuoro 1966; Greco 1997; Greco 2003; Greco 2012; Ferrara e Meo 2017; Greco 2017; Greco 2019.

46 Zancani Montuoro 1964.

47 Zancani Montuoro 1966.

48 “La presenza di piatti, coppette, vasellame da tavola accanto a vasellame da cucina come pentole e tegami indica che all’interno avvenivano pasti in comune” (Greco 2001, 41-42).

produção têxtil, respectivamente no santuário lucano de Torre di Satriano⁴⁹ e no santuário meridional de Pontecagnano,⁵⁰ exige maior cautela antes de associar o edifício quadrado do Heraion com atividades de tecelagem.⁵¹

Um número relativamente pequeno de pesos de tear apresenta inscrições, que podem variar de uma única letra aos nomes completos de divindades ou de indivíduos. Para o último caso, dentre um conjunto de cerca de 3.300 pesos de tear da área residencial ocidental de Heraclea da Lucânia, 18 trazem nomes completos inscritos em um total de 28 objetos que apresentavam nomes próprios, seja no nominativo ou no genitivo.⁵² Vários elementos são interessantes para nossa própria análise. Primeiro, alguns desses nomes próprios eram desconhecidos em outros lugares, o que acrescenta informações importantes sobre a onomástica local, especialmente no que diz respeito a indivíduos que não necessariamente pertencem às camadas mais altas da sociedade. Em segundo lugar, é fundamental chamar a atenção para a presença de vários nomes próprios masculinos nos pesos dos teares. Duas hipóteses foram levantadas a esse respeito: ou poderiam indicar a presença de mão de obra masculina no artesanato têxtil, ou poderiam ser os nomes dos donos das oficinas onde as mulheres trabalhavam. Esta segunda hipótese deve estar associada à possibilidade de alguns pesos de tear terem permanecido presos ao tecido para identificar os donos.⁵³ Portanto, embora não seja possível determinar com mais precisão a função desses nomes próprios, o fato de existirem nomes masculinos é suficiente para nos alertar contra a associação mecânica desses objetos a um universo exclusivamente feminino. Embora seja inegável que os pesos de tear pertencem a um domínio predominantemente feminino, não há razão para reivindicar uma exclusividade e a atribuição direta deve ser evitada.⁵⁴

Em suma, é importante reconhecer os múltiplos usos dos pesos dos teares, além de sua função primária de tecelagem. Alguns pesos de tear parecem atestar a existência de práticas de tecelagem no interior de um santuário, mas também

49 Osanna e Sica 2005, 125-39; Lanza 2012; Foxhall 2014, 68-69; Quercia 2018.

50 Cerchiai *et al.* 2005, 210-3.

51 Greco 1996, 263-5.

52 Meo 2015.

53 Mingazzini 1974.

54 Nesse sentido, embora ela admita a presença de uma minoria masculina no artesanato têxtil, L. Foxhall (2014) não hesita em associar pesos de tear e mulheres, que se identificariam com suas ferramentas de trabalho, em um processo de “personalização” dos objetos.

merecem destaque os usos simbólicos⁵⁵ que esses objetos poderiam ter veiculado, apesar do seu baixíssimo valor intrínseco. Enquanto os pesos de tear se relacionam predominantemente com um universo feminino, que merece ser considerado em sua posição de direito, sua presença em contextos sagrados provavelmente se relaciona a outras funções. Portanto, nomes masculinos inscritos em alguns objetos revelam a necessidade de uma análise mais sutil, em vez de uma interpretação mecânica da cultura material.

Conclusão

Com base em várias abordagens e fontes, a discussão dos estudos de caso aqui apresentados mostra como os artefatos contribuem para a construção de gênero; permitem-nos também aproximar-nos, tanto quanto possível, de situações históricas que podem desviar-se daquela narrada pelo registo escrito ou, pelo menos, sugerir interpretações mais matizadas. A cultura material pode fornecer acesso a uma imagem mais equilibrada do passado, desde que, no entanto, visões estereotipadas não sejam impostas a esses objetos. A identidade de gênero não é um fator biológico, mas uma construção social e cultural, que alguns objetos podem revelar. Nessa perspectiva, a análise de gênero resulta em uma imagem mais dinâmica das relações interculturais em um ambiente colonial. Em contextos funerários, mas não só, a semântica dos objetos pode ser variável: questionar o significado de um objeto em relação ao gênero lança uma nova luz sobre as antigas comunidades da Península Itálica. Tais reavaliações induzidas pela abordagem de gênero podem oferecer aos estudiosos a oportunidade de refletir não apenas sobre os vínculos entre objetos, símbolos e valores, mas também sobre as representações de identidades e práticas. Devemos assim questionar a tendência geralmente implícita de relacionar certos objetos (aqui pesos de tear) à esfera feminina e vê-los como exclusivamente femininos ou desprovidos de importância ou valor.

55 Sofroniew 2011.

BIBLIOGRAFIA

- Algrain, Isabelle. 2020. *Archéologie du genre. Construction sociale des identités et culture matérielle*. Bruxelles: Université des Femmes.
- Auslander, Leora, Rebecca Rogers, e M. Zancarini-Fournel. 2014. *Objets et fabrication du genre*. Clio 40. Paris: Belin.
- Barra Bagnasco, Marcella. 1989. *Locri Epizefiri. III, Cultura materiale e vita quotidiana*. Firenze: Le Lettere.
- Bartoloni, Gilda. 2007. “Le società e i ruoli femminili nell’Italia preromana.” In *Le ore e i giorni delle donne. Dalla quotidianità alla sacralità tra VIII e VII secolo a.C.* (Catalogo della mostra, Museo Civico archeologico di Verucchio, 14 giugno 2007-6 gennaio 2008), ed. Patrizia von Eles, 13-23. Verucchio: Pazzini.
- Bartoloni, Gilda, e Federica Pitzalis. 2011. “Mogli e madri nella nascente aristocrazia tirrenica.” In *Dalla nascita alla morte: antropologia e archeologia a confronto*, ed. Valentino Nizzo, 137-60. Roma: Editorial Service System.
- Bellamy, Clément, e François Meadeb. 2016. “Productions céramiques d’un centre artisanal gréco-indigène en Italie méridionale. Réflexions méthodologiques sur le cas d’Incoronata au VII^e siècle av. J.-C.” In *La céramique dans les espaces archéologiques “mixtes”: autour de la Méditerranée antique*, ed. Mario Denti, e Clément Bellamy, 53-66. Rennes: Presses universitaires de Rennes.
- Bietti Sestieri, Anna Maria. 1992. *La Necropoli laziale di Osteria dell’Osa*. Roma: Quasar.
- Boehringer, Sandra. 2003. “Sexe, genre, sexualité: mode d’emploi (dans l’Antiquité).” *Kentron* 21: 83-110.
- . 2018. “Sociétés ancienne: la Grèce et Rome”, in *Une histoire des sexualités*, ed. Sylvie Steinberg, 15-92. Paris: Presses universitaires de France.
- Boehringer, Sandra, e Violaine Sebillotte Cuchet. 2011. *Hommes et femmes dans l’Antiquité. Le genre: méthode et documents*. Paris: Armand Colin.
- Brock, Roger. 1994. “The Labour of Women in Classical Athens.” *CQ* 44/2: 336–46.
- Brons, Cecilie. 2015. “Textiles and Temple Inventories: Detecting an Invisible Votive Tradition in Greek Sanctuaries in the Second Half of the First Millennium BC.” In *Tradition: Transmission of Culture in the Ancient World. Acta Hyperborea: Danish Studies in Classical Archaeology 14*, ed. Jane Fejfer, Mette Linkmoltesen e Annette Linkrathje, 43-83. Copenhagen: University of Copenhagen.
- de Cazanove, Olivier, Sophie Féret e Anna Maria Caravelli. 2014. *Civita di Tricarico. II, Habitat et artisanat au centre du plateau*. CÉFR 483. Rome: École française de Rome.
- Cerchiai, Luca, Gianni Bailo Modesti, A. Battista, A. Lupia, e M. Mancusi. 2005. “I Santuari di Pontecagnano: paesaggio, azioni rituali e offerte.” In *Lo spazio del rito: santuari e culti in Italia meridionale tra indigeni e greci, Atti delle giornate di studio (Matera, 28 e 29 giugno 2002)*, ed. Maria Luisa Nava, e Massimo Osanna, 193-214. Bari: Edipuglia.
- Cuozzo, Mariassunta. 2003. *Reinventando la tradizione. Immaginario sociale, ideologie e rappresentazione nelle necropoli orientalizzanti di Pontecagnano*. Paestum: Pandemos.
- . 2008. “Interpretazione delle necropoli e questioni di genere nell’archeologia italiana: il caso di Pontecagnano.” In *Arqueología del género. 1er Encuentro Internacional en la UAM*, ed. Lourdes Prados Torreira, e Clara Riuz López, 105-38. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid.

- . 2013a. “Archeologia e genere: percorsi teorici e un caso di studio”. In *Culture di genere in Unimol*, ed. Elisa Novi Chavarría, 15-23, Campobasso: Università degli studi del Molise.
- . 2013b. “Percorsi per una archeologia delle differenze.” In *Nuove frontiere per la storia di genere* Vol. 2, V Congresso della Società italiana delle Storiche, ed. Laura Guidi, e Maria Rosaria Pellizzari, 599-606. Napoli 2010. Salerno: Università di Salerno.
- Cuozzo, Mariassunta, e Alessandro Guidi. 2013. *Archeologia delle identità e delle differenze*. Roma: Carrocci.
- d’Agostino, Bruno. 1985. “Società dei vivi, comunità dei morti: un rapporto difficile.” *DialArch* 1: 47-58.
- d’Agostino, Bruno. 1990. “Problemi d’interpretazione delle necropoli.” In *Lo scavo archeologico: dalla diagnosi all’edizione*, ed. Riccardo Francovich e Daniele Manacorda, 401-20. Firenze: All’Insegna del Giglio.
- Davidson, Gladys R., e Dorothy Burr Thompson. 1943. *Small Objects from the Pnyx: I. Hesperia* Suppl. 7. Athens: American School of Classical Studies at Athens.
- Díaz-Andreu, Margarita. 2005. “Género y arqueología: una nueva síntesis.” In *Arqueología y género*, ed. Margarita Sánchez Romero, 13-51. Granada: Editorial Universidad de Granada.
- Di Giuseppe, Helga. 1995. “I pesi da telaio.” In *Armento: archeologia di un centro indigeno*. *Bollettino di Archeologia* 35/36, ed. Alfonsina Russo Tagliente, 141-9. Roma: Istituto poligrafico e Zecca dello Stato, Libreria dello Stato.
- . 2012. “Lanifici e strumenti della produzione nell’Italia centro-meridionale.” In *La lana nella Cisalpina Romana: economia e società: studi in onore di Stefania Pesavento Mattioli*, ed. Maria Stella Busana, Patrizia Basso, e Anna Rosa Tricomi, 479-96. Padova: Padova University Press.
- . 2017. “The Female *Pensum* in the Archaic and Hellenistic Periods: The *Epinetron*, the Spindle, and the Distaff.” In *Archaeology of Textile: Production and Contexts in the 1st Millennium BCE*, ed. Margarita Gleba, e Romina Laurito, 259-76. *Origini* 40. Roma: Gangemi editore international.
- Dillon, Sheila, e Sharon L. James. 2012. *A Companion to Women in the Ancient World*. Malden, MA: Blackwell.
- Dyson, Stephen. 1995. “Is There a Text in This Site?” In *Methods in the Mediterranean: Historical and Archaeological Views on Texts and Archaeology*, ed. David B. Small, 25-44. Leiden: Brill.
- Esposito, Arianna. 2013. “Le stéréotype au prisme du banquet grec. Modèles de consommation et usages sociaux.” In *Contacts de cultures, constructions identitaires et stéréotypes dans l’espace méditerranéen antique*, ed. Hélène Ménard, e Rosa Plana-Mallart, 77-91. Montpellier: Presses universitaires de la Méditerranée.
- Esposito, Arianna, e Giorgos Sanidas. 2012. “*Quartiers*” *artisansaux en Grèce ancienne: une perspective méditerranéenne*. Villeneuve d’Ascq: Presses universitaires du Septentrion.
- Ferrara, Bianca, e Francesco Meo. 2017. “Loom Weights in Sacred Contexts: The Square Building of the Heraion Near the Mouth of the Sele River.” In *Textiles and Cult in the Mediterranean Area in the First Millennium BC. Proceedings of the International Workshop (Copenhagen, 21st-22nd November 2013)*, ed. Cecilie Brøns e Marie-Louise Nosch, 112-25. Oxford: Oxbow Books.
- Ferrer, Meritxell. 2016. “The Forgotten Things. Women, Rituals, and Community in Western Sicily (Eighth–Sixth Centuries BCE).” In *Women’s Ritual Competence in the Greco-Roman Mediterranean*, ed. Matthew Dillon, Esther Eidinow, e Lisa Maurizio, 11-31. Routledge Monographs in Classical Studies. London/New York: Routledge.
- Foxhall, Lin. 2011. “Loom Weights.” In *The Chora of Metaponto 3, Archaeological Field Survey Bradano to Basento 1*, ed. Joseph C. Carter, e Alberto Prieto, 539-54. Austin: University of Texas Press.

- . 2014. “Temporality, Materiality and Women’s Networks: The Production and Manufacture of Loom Weights in the Greek and Indigenous Communities of Southern Italy.” In *Knowledge Networks and Craft Traditions of the Ancient World: Material Crossovers*, ed. Katharina Rebay-Salisbury, Ann Brysbaert, e Lin Foxhall, 62-82. Routledge Studies in Archaeology 13. London: Routledge.
- Foxhall, Lin, e Alessandro Quercia. 2016. “Loom Weights.” In *The Chora of Metaponto 6. A Greek Settlement at Sant’Angelo Vecchio*, ed. Francesca Silvestrelli, e Ingrid E. M. Edlund-Berry, 455–67. Austin: University of Texas Press.
- Gleba, Margarita. 2008. *Textile Production in Pre-Roman Italy*. Ancient Textiles Series 4. Oxford: Oxbow Books.
- . 2009. “Textile Tools in Ancient Italian Votive Contexts: Evidence of Dedication or Production?” In *Votives, Places and Rituals in Etruscan Religion. Studies in Honor of Jean MacIntosh Turfa*, ed. Margarita Gleba, e Hilary Becker, 69-84. Religions in the Graeco-Roman World 166. Leiden: Brill.
- . 2014. “Italian Textiles from Prehistory to Late Antique Times.” In *A Stitch in Time: Essays in Honour of Lise Bender Jørgensen*, ed. Sophie Bergerbrant, e Solvi Helene Fossoy, 145-69. Gothenburg: Gothenburg University.
- . 2015. “Women and Textile Production in Early Iron Age Southern Italy.” *Papers of the Royal Netherlands Institute in Rome* 63: 102-17. Rome: Palombi.
- . 2016. “Women and Textile Production in Pre-Roman Italy.” In *Women in Antiquity. Real Women across the Ancient World*, ed. Stephanie Lynn Budin, e John McIntosh Turfa, 844-51. London/New York: Taylor & Francis.
- Gleba, Margarita, e Ulla Mannering, eds. 2012. *Textiles and Textile Production in Europe from Prehistory to A.D. 400*. Oxford: Oxbow Books.
- Greco, Emanuele. 1996. “Edifici quadrati.” In *L’incidenza dell’Antico. Studi in memoria di E. Lepore* 2, ed. A. Storch Marino, Luisa Breglia Pulci Doria, e Claudia Montepaone, 263-65. Napoli: Luciano.
- . 2017. “Precisazioni sull’edificio quadrato del Santuario di Hera al guado del Sele.” *Studi di Antichità* 15:129-32.
- Greco, Giovanna. 1997. “Des étoffes pour Héra.” In *Héra. Images, espaces, cultes*, ed. Juliette de La Genière, 185-99. Collection du Centre Jean Bérard 15. Naples: Centre Jean Bérard.
- . 2001. *Il Santuario di Hera alla foce del Sele*. Salerno: Ingegneria per la cultura.
- . 2003. “Heraion alla foce del Sele: nouve lecture.” In *Sanctuaires et sources dans l’Antiquité: les sources documentaires et leurs limites dans la description des lieux de culte*, ed. Olivier de Cazanove, e John Scheid, 103-22. Collection du Centre Jean Bérard 22. Naples: Centre Jean Bérard.
- . 2012. “Il santuario di Hera alla foce del Sele.” In *Poseidonia-Paestum, Culti greci in Occidente*. Vol. 3, Poseidonia-Paestum, ed. Anna Maria Biraschi, Marina Cipriani, e Marina Talercio Mensitieri, 171-46. Taranto: Istituto per la storia e l’archeologia della Magna Grecia.
- . 2019. “I Lucani al santuario di Hera alla foce del Sele.” In *La Lucanie entre deux mers: archéologie et patrimoine*, ed. Olivier de Cazanove, Alain Duplouy, e Vincenzo Capozzoli, 723-40. Actes du Colloque international, Paris, 5-7 novembre 2015. Naples: Centre Jean Bérard.
- Houby-Nielsen, Sanne. 1997. “Grave Gifts, Women, and Conventional Values in Hellenistic Athens.” In *Conventional Values of the Hellenistic Greeks*, ed. Per Bilde, Troels Engberg-Pedersen, e Lise Hannestad, 220-62. Studies in Hellenistic Civilization 8. Aarhus: University of Aarhus Press.
- Hubbard, Thomas. K., ed. 2014. *A Companion to Greek and Roman Sexualities*. Malden, MA: Blackwell.

- Kleibrink, Marianne. 2018. "Textile Utensils from Francavilla Marittima (Lagaria), Italy." In *Purpureae Vestes VI. Textiles and Dyes in the Mediterranean Economy and Society, Proceedings of the VIth International Symposium on Textiles and Dyes in the Ancient Mediterranean World* ed. Maria Stella Busana, Margarita Gleba, Francesco Meo, e Anna Rosa Tricomi, 167-76. Zaragoza: Libros Pórtico.
- Kleibrink, Marianne, Jan K. Jacobsen, et Søren Handberg. 2004. "Water for Athena: Votive Gifts at Lagaria (Timpone della Motta, Francavilla Marittima, Calabria)." *WorldArch* 36/1: 43-67.
- Labarre, Guy. 1998. "Les métiers du textile en Grèce ancienne." *Topoi. Orient-Occident* 8/2: 791-814.
- Lanza, Mariafrancesca. 2012. "Tessere a palazzo: telai e pesi fittili a Torre di Satriano." In *Lo spazio del potere. II, nuove ricerche nell'area dell'anakton di Torre di Satriano*, ed. Vincenzo Capozzoli, e Massimo Osanna, 87-97. Venosa: Osanna edizioni.
- Lawall, Mark Lewis. 2013. "Transport Amphoras and Loom Weights: Integrating Elements of Ancient Greek Economies?" In *Greek and Roman Textiles and Dress: An Interdisciplinary Anthology*, ed. Mary Harlow, e Marie-Louise Nosch, 150-89. Ancient Textiles Series 19. Oxford: Oxbow Books.
- Mele, Alfonso. 1997. "Allevamento ovino nell'antica Apulia e lavorazione della lana a Taranto." In *Schiavi e dipendenti nell'ambito dell'“oikos” e della “familia,”* ed. Mauro Moggi, et Giuseppe Cordiano, 97-104. Atti del XXII Colloquio GIREA. Pisa: ETS.
- Meo, Francesco. 2015. *L'attività tessile a Herakleia di Lucania tra III e I secolo a. C.* Roma: Scienze e lettere.
- Mermati, Francesca. 2018. "Versabat pollicem fusum. Manufatti relativi alla produzione tessile nelle sepolture femminili orientalizzanti della Piana del Sarno." *Purpureae Vestes VI. Textiles and Dyes in the Mediterranean Economy and Society*, ed. Maria Stella Busana, Margarita Gleba, Francesco Meo, e Anna Rosa Tricomi, 131-44. Proceedings of the VIth International Symposium on Textiles and Dyes in the Ancient Mediterranean World. Zaragoza: Libros Pórtico.
- Mingazzini, Paolino. 1974. "Sull'uso e sullo scopo dei pesi da telaio." *RendLinc* 8/29:201-20.
- Nizzo, Valentino. 2013 (2016). "Per una stratigrafia dei rapporti sociali: parentela, rito, tempo e filtri funerari nella necropoli di Pithekoussa?" In *Poleis e politeiai nella Magna Grecia arcaica e classica*, 417-57. Atti del Convegno di studi sulla Magna Grecia LIII. Taranto: Istituto per la Storia e l'Archeologia della Magna Grecia.
- , ed. 2015. *Archeologia e antropologia della morte: storia di un'idea. La semiologia e l'ideologia funeraria delle società di livello protostorico nella riflessione teorica tra antropologia e archeologia*. Bari: Edipuglia.
- Osanna, Massimo, et Maria Maddalena Sica. 2005a. "Articolazione dello spazio e pratiche rituali nel santuario lucano di Torre di Satriano." In *Lo spazio del rito: santuari e culti in Italia meridionale tra indigeni e Greci*, ed. Maria Luisa Nava, e Massimo Osanna, 125-39. Bari: Edipuglia.
- , eds. 2005b. *Torre di Satriano, I, Il santuario lucano*. Quaderni archeologici 11. Venosa: Osanna edizioni.
- Péard, Sophie. 2022. "Le métier des femmes: la part à tisser des élites féminines dans l'Italie Préromaine." In *Fabriquer le genre*, ed. Pascale Bonnemère, Franck Cochoy, et Clovis Mailet, 178-81. *Techniques & Culture* 77. Paris: Éditions de l'ÉHESS. <https://doi.org/10.4000/tc.17619>
- Péré-Noguès, Sandra. 2008. "Recherches autour des 'marqueurs funéraires' à travers l'exemple de quelques sépultures féminines de la nécropole du Fusco (Syracuse)." *Pallas* 76: 151-71.
- . 2011. "Le genre au prisme de l'archéologie: quelques réflexions autour de la 'dame de Vix'." *Les Cahiers de Framespa* 7. <http://framespa.revues.org/660>.

- Pitzalis, Federica. 2016. "Filare e tessere in Etruria: il contributo femminile all'economia domestica tra VIII e VII secolo a.C." In *The Material Sides of Marriage: Women and Domestic Economies in Antiquity*, ed. Ria Berg, *ActaInstRomFin* 43: 63-68.
- de Polignac, François. 2007. "Sexe et genre dans les rites funéraires grecs: quelques aperçus." In *Pratiques funéraires et sociétés. Nouvelles approches en archéologie et en anthropologie sociale, Actes du colloque interdisciplinaire de Sens*, ed. Luc Baray, Patrice Brun, e Alain Testard, 351-8. Dijon: Éditions universitaires de Dijon.
- Pollini, Airton. 2022. "Des poids pour la déesse", 269-71, parte de Sophie Montel, Laurent Haumesser, Stéphanie Wylér et Airton Pollini, "De Pâris à Paestum", in *Studiis florens. Miscellanea in onore di Marina Cipriani per il suo 70° compleanno*, 261-76, ed. Emanuele Greco, Fausto Longo, e Angela Pontrandolfo, Paestum: Pandemos.
- Pontrandolfo, Angela. 1998. "Spunti di riflessione attorno alla Hera pestana." In *I culti della Campania antica*, ed. S. Adamo Muscettola, e Giovanna Greco, 63-69. Atti del convegno internazionale di studi in ricordo di Nazarena Valenza Mele. Rome: L'Erma di Bretschneider.
- Quercia, Alessandro. 2018. "Weaving during the Archaic Period in South Italy: Two Key Studies." In *Purpureae Vestes VI. Textiles and Dyes in the Mediterranean Economy and Society*, ed. Maria Stella Busana, Margarita Gleba, Francesco Meo, e Anna Rosa Tricomi, 145-56. Proceedings of the VIth International Symposium on Textiles and Dyes in the Ancient Mediterranean World. Zaragoza: Libros Pórtico.
- Scopacasa, Rafael. 2014. "Gender and Ritual in Ancient Italy: A Quantitative Approach to Grave Goods and Skeletal Data in Pre-Roman Samnium." *AJA* 118/2:241-66.
- Sebillotte Cuchet, Violaine. 2015. "Avant-propos to *Genre et archéologie*." *Les Nouvelles de l'Archéologie* 150, ed. Caroline Trémeaud, 3-4. Paris: Éditions de la maison des sciences de l'homme.
- . 2017. "Gender studies et domination masculine. Les citoyennes de l'Athènes classique, un défi pour l'historien des institutions." *Cahiers Glotz* 28: 7–30.
- Sebillotte Cuchet, Violaine, et Nathalie Ernoul eds. 2007. *Problèmes du genre en Grèce ancienne*. Paris: Publications de la Sorbonne.
- Small, David B. 1999. "The Tyranny of the Text: Lost Social Strategies in Current Historical Period Archaeology in the Classical Mediterranean." In *Historical Archaeology: Back from the Edge*, ed. Pedro Paulo A. Funari, Martin Hall, e Siân Jones, 122-36. London: Routledge.
- Sofroniew, Alexandra. 2011. "Women's Work: The Dedication of Loom Weights in the Sanctuaries of Southern Italy." In *The Gods of Small Things*, ed. Amy Claire Smith, e Marianne E. Bergeron, 191-209. Pallas 86. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.
- Sorensen, Marie Louise Stig 2000. *Gender Archaeology*. Cambridge: Polity Press.
- . ed. 2015. *Genre et archéologie*. Les Nouvelles de l'Archéologie 150. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme.
- Trémeaud, Caroline. 2018. *Genre et hiérarchisation dans le monde nord-alpin aux âges du Bronze et du Fer*. Oxford: BAR Publishing.
- Valenza Mele, Nazarena 1991. "Vita dell'aldilà e corredi funerari: evoluzioni comparate." *Dialogues d'histoire ancienne* 17/2: 149-74.

- Vida, M. Carmen 1998. "The Italian Scene: Approaches to the Study of Gender." In *Gender and Italian Archaeology: Challenging the Stereotypes*, ed. Ruth Whitehouse, 15-22. London: Accordia Research Centre and Institute of Archaeology.
- Whitehouse, Ruth. ed. 1998. *Gender and Italian Archaeology: Challenging the Stereotypes*. London: Accordia Research Centre and Institute of Archaeology.
- Zancani Montuoro, Paola. 1964. "Heraion alla foce del Sele, 1. Altre metope del 'primo thesaurus?'" *AttiMGrecia* n.s. 5: 57-95.
- . 1966. "L'edificio quadrato nello Heraion alla foce del Sele." *AttiMGrecia* n.s. 6-7: 23-195.
- Zuchtriegel, Gabriel. 2018. *Colonization and Subalternity in Classical Greece: Experience of the Nonelite Population*. Cambridge: Cambridge University Press.



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA